

IMPACTOS DA COVID-19 EM PROFESSORES *LATO SENSU*

IMPACTS OF COVID-19 ON *LATO SENSU* PROFESSORS

Recebido em: **31.5.2024**

Aprovado em: **23.8.2024**

Andrea Cristina Deis Rodrigues

Doutora em Administração de Empresas, mestra em Administração do Desenvolvimento de Negócios, Gestão da Tecnologia e da Inovação para Desenvolvimento de Mercados pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e graduada em Pedagogia pela Unifai.

E-mail: andrea@andreadeis.com.br

Silvio Popadiuk

Doutor em Administração, mestre em Administração de Empresas, bacharel em Estatística e professor adjunto do Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

E-mail: spopadiuk@mackenzie.br

IMPACTOS DA COVID-19 EM PROFESSORES LATO SENSU

RESUMO

Com este estudo, investiga-se a opinião e as experiências dos docentes de pós-graduação *lato sensu* em escolas privadas de Administração e Negócios durante a transição das aulas presenciais para o formato remoto devido à pandemia de Covid-19. A pesquisa explora como os docentes se adaptaram ao novo ambiente de ensino, desenvolveram competências e enfrentaram desafios ao lidar com tecnologias educacionais e métodos de ensino remotos. Mediante entrevistas qualitativas, identificou-se a dualidade de visões entre as vantagens da flexibilidade *on-line* e as limitações, em termos de interações e conexões profundas. Os entrevistados ressaltam a necessidade de aprimorar recursos pedagógicos e capacitar os professores para garantir uma experiência de ensino mais eficaz no ambiente digital. O estudo também indica a emergência de competências socioemocionais e o potencial de um ensino híbrido para o futuro. Embora focado nas escolas privadas, esta pesquisa sugere a continuidade da investigação para entender melhor como a pandemia moldou a educação de forma mais ampla.

PALAVRAS-CHAVE

Educação remota. Pesquisa qualitativa. Pós-Graduação.

ABSTRACT

This study investigates the opinion and experiences of *lato sensu* graduate professors in private schools of Administration and Business during the transition from face-to-face classes to the remote format due to the Covid-19 pandemic. The research explores how teachers have adapted to the new teaching environment, developed competencies and faced challenges when dealing with educational technologies and remote teaching methods. Through qualitative interviews, the duality of views between the advantages of online flexibility and the limitations in terms of interactions and deep connections was identified. Interviewees emphasize the need to improve pedagogical resources and train teachers to ensure a more effective teaching experience in the digital environment. The study also indicates the emergence of social-emotional competencies and the potential of blended learning for the future. While focused on private schools, this research suggests continuing inquiry to better understand how the pandemic has shaped education more broadly.

KEYWORDS

Remote Education. Qualitative Research. Post-Graduation.

ANDREA CRISTINA DEIS RODRIGUES, SILVIO POPADIUK

INTRODUÇÃO

No final de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre um estranho surto de pneumonia que estava se alastrando na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. O surto se espalhava rapidamente; era grande o índice de pacientes que morriam. Além disso, o patógeno não era ainda conhecido, o que agravava a situação¹.

Poucas semanas depois, já em 2020, as autoridades chinesas confirmaram que a doença era um novo tipo de cepa ainda desconhecido de um coronavírus – vírus comum² considerado a segunda maior causa de resfriado e que raramente causa doenças graves em seres humanos. Passou a ser conhecida pelo nome de SARS-CoV-2, causadora da Covid-19. Poucos meses após o primeiro alerta, no dia 11 de março, foi declarada uma pandemia global, colocando todos os países em Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Foram instituídos protocolos bastante específicos de prevenção e cuidados com a saúde, que variaram muito nos mais diversos contextos.

No Brasil, país em desenvolvimento, com inúmeros déficits socioculturais e com um território nacional tão díspar, a tomada de decisão foi muito rápida e, na mesma data em que a OMS declarou a pandemia, os governos locais já cancelaram as aulas em todos os estabelecimentos de ensino, independentemente de sua natureza pública ou privada. No mesmo mês, o governador do estado de São Paulo, João Doria, promulgou o decreto nº 64.881, pelo qual foi estabelecida a primeira quarentena que restringia “as atividades de maneira a evitar a possível contaminação ou propagação do coronavírus”³. Entre outras determinações, o decreto delimitou os meses de março e abril como marcos primeiros

1 Dados retirados do *site*: Histórico da pandemia de Covid-19 – OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org). Acesso: 14/10/2021, às 14h.

2 Segundo a OMS, ao todo são sete coronavírus humanos (HCoV) que causam síndromes respiratórias agudas graves: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-CoV, além da conhecida por ser a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-COV) e a atual, SARS-CoV-2, responsável por causar a doença Covid-19.

3 Dado retirado do *site*: [decreto-quarentena.pdf \(saopaulo.sp.gov.br\)](https://saopaulo.sp.gov.br). Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-64881-22.03.2020.html>. Acesso: 13/10/2021, às 19h.

IMPACTOS DA COVID-19 EM PROFESSORES LATO SENSU

desse recuo de atividades; contudo, ao longo dos meses seguintes, outras quarentenas e restrições foram estabelecidas. Os demais estados da federação também tomaram medidas drásticas para tentar conter a circulação da doença para além das fronteiras.

Com todas as normativas estaduais, que foram acrescidas às federais, os estabelecimentos de educação superior se viram legalmente obrigados a interromper suas atividades presenciais, passando todas ao remoto. Essa ação resultou em contextos bastante díspares, por inúmeros fatores, como a ausência de estruturas tecnológicas e de recursos para a adaptação das IES (Instituição de Ensino Superior) (Brasil, 2020 – Parecer CNE/CP n.º 5), discentes em precárias condições de acesso (Dias & Pinto, 2020, p. 546) e com lacunas de habilidades para construir o conhecimento através de atividades *on-line* e docentes despreparados ou sem competências para o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) (Unesco, 2020).

Vale ressaltar, novamente, que falar de qualquer realidade socioeconômica e cultural no Brasil não é uma tarefa simples, e abrir os olhos para a realidades das IES privadas no país coloca os pesquisadores numa posição complexa. Há mais de uma década é presenciada a entrada de grupos de ensino de capital internacional privado, que trouxeram ao contexto universidades com grande alcance das massas, oferecendo uma educação precária por um preço bastante chamativo para trabalhadores de baixa renda. Essas instituições já vinham oferecendo ensino a distância em certa medida, com uma alta taxa de alunos por sala de aula virtual e com tutores como mediadores da relação entre conhecimento pré-formatado e discentes (Zuin, 2006). Ao entrar na pandemia, muitos desses alunos perderam seus empregos e sustento, rompendo a relação com as IES. Gerou-se, assim, um agravamento financeiro e, mais uma vez, o sucateamento da educação.

Por outro lado, instituições de ensino que operavam com alunos das classes A e B, apesar de terem um índice considerável de trancamentos de matrículas e, posteriormente, de baixa procura pelo vestibular, conseguiram se reinventar e oferecer um processo educativo sério e consistente. No entanto, mesmo com algumas facilidades, também houve dificuldade na adaptação, que exigiu ajudar os alunos bolsistas com equipamentos e acessos, especialmente à internet, e treinamento dos docentes que não estavam familiarizados com a situação.

ANDREA CRISTINA DEIS RODRIGUES, SILVIO POPADIUK

Também é importante ressaltar o mais interessante: perceber que, em algumas instituições de ensino privadas, a procura pela pós-graduação aumentou, pois muitos profissionais se viram empregados, precisando de uma qualificação mais adequada, e agora com mais tempo para se dedicar aos estudos, uma vez que não precisavam mais se deslocar para seus serviços. O *home office* deu liberdade para muitos se manterem na frente de seus computadores, se dedicando a várias funções ao mesmo tempo, o que, inclusive, gerou uma série de desgastes à saúde, como *burnout* e depressão (Maia & Dias, 2020).

Além disso, os docentes da pós-graduação *lato sensu* por excelência costumam apresentar uma qualificação acadêmica maior, uma experiência de mercado mais consistente e, de forma geral, uma relação mais tranquila com a tecnologia. Assim, a adaptação da sala de aula tradicional para o modelo remoto, inicialmente, parece ter sido menos traumática do que para outros setores da educação. Sem embargo, ficam algumas indagações sobre este processo, sobre como as IES investiram na passagem do presencial para o remoto e, talvez o mais importante, sobre como os docentes se adaptaram ao novo contexto. Esta pesquisa buscou exatamente preencher algumas dessas lacunas. Concentra-se em investigar como o processo da passagem da sala de aula tradicional para a digital afetou a vida dos docentes de pós-graduação *lato sensu*, das universidades privadas, que lecionam nos cursos de Administração e Negócios.

Problema de pesquisa e objetivo

O mapa desta pesquisa baseia-se no seguinte questionamento: Qual foi a avaliação, com relação à experiência vivida em aulas remotas, dos docentes de pós-graduação *lato sensu* em escolas privadas de Administração e Negócios, durante o período da pandemia entre março de 2020 e dezembro de 2021, no qual as aulas presenciais estavam completamente suspensas e as disciplinas ocorreram no sistema remoto?

A partir dessa questão, foram levantados outros questionamentos que deram mais consistência à busca por respostas e ampliaram o horizonte da pesquisa. Fez-se uma série de indagações norteadoras ao projeto, que não necessariamente foram dirigidas aos entrevistados, mas serviram de bojo para o desenvolvimento metodológico da pesquisa.

IMPACTOS DA COVID-19 EM PROFESSORES LATO SENSU

Estabeleceram-se três grandes eixos: a) atuação das IES; b) o protagonismo do docente; c) o retorno ao presencial.

Dessa maneira, uma metodologia foi estruturada para responder à questão da pesquisa, que estava baseada na avaliação dos docentes sobre seu crescimento pessoal durante o período delimitado da pandemia, com o objetivo de entender como o processo da passagem da sala de aula tradicional para o digital afetou a vida dos docentes de pós-graduação *lato sensu* das universidades privadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A abordagem escolhida foi a *pesquisa qualitativa*, baseado no *paradigma interpretativista* básico ou genérico (Merriam, 1998; Godoi & Mattos, 2006, p. 115). No universo das possibilidades, a pesquisa foi entendida como qualitativa interpretativa por não basear o olhar para determinada cultura, como se pode entender uma etnografia proposta pelo viés da antropologia, e nem na análise de um *locus* peculiar, como no estudo de caso, comum nos cursos de Administração, mas no ouvir os agentes dentro das instituições.

Segundo Gephart (2004, p. 454), a pesquisa qualitativa tem configurações peculiares e únicas em comparação a outros métodos mais oclusos e focados, como a quantitativa, que utiliza um modelo hipotético-dedutivo, que revela relações importantes entre variáveis e testa proposições mais gerais (Gephart, 2004, p. 455). O autor ainda mostra que não há um aspecto único que a define, mas, por sua natureza, amplia e flexibiliza⁴ o olhar para o objeto de estudo. Assim, utiliza-se de ferramentas diversas para formatar o que chama de “multimétodo” ou “multimetodologia”⁴.

O estudo qualitativo básico aparece ao centro, como se pode ver na Figura 1, elaborada por Merriam (2002, p. 38), dando abertura para as demais abordagens possíveis do mesmo campo, abrangendo visões mais específicas, como o estudo de caso, e abrindo-se para possibilidades mais focadas nos seres humanos, como a análise narrativa. Em adição, a centralidade se subdivide nos seguintes pontos: a) foco no significado, compreensão, processo; b) amostra proposital; c) coleta de dados por meio de entrevistas,

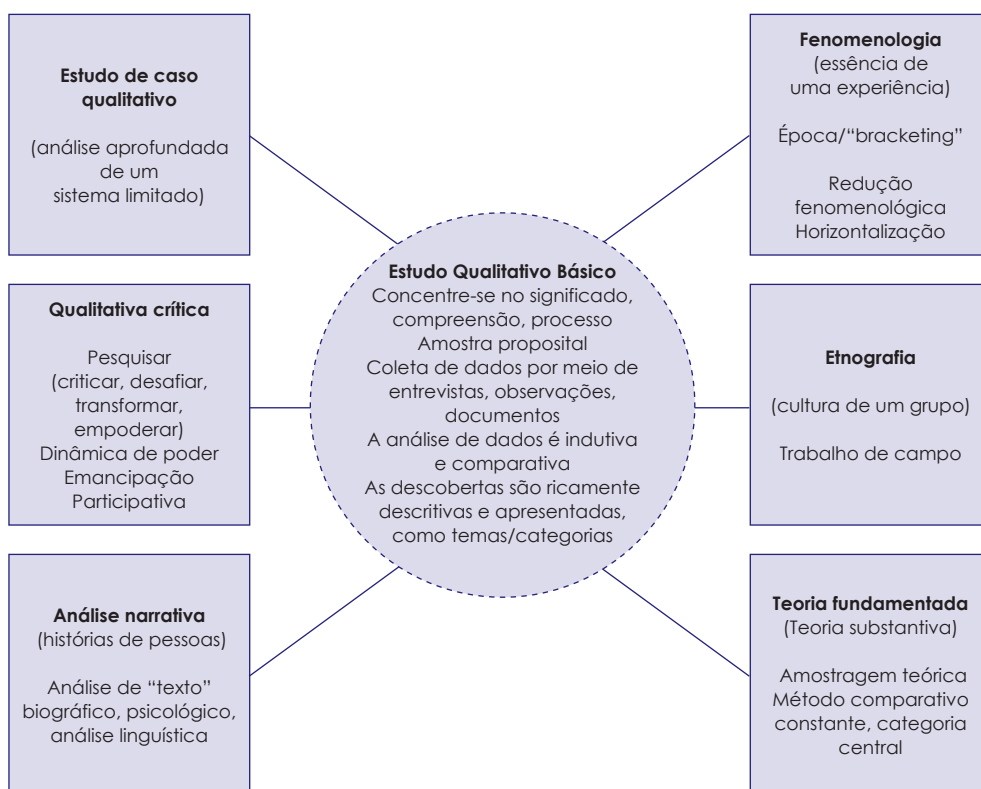
4 Termo emprestado de Gephart *apud* Van Maanen (2004: p. 454).

ANDREA CRISTINA DEIS RODRIGUES, SILVIO POPADIUK

observações, documentos; d) análise comparativa de dados; e) achados ricamente descritivos e apresentados como temas/categorias.

Em conformidade com as propostas de Gephart (2004, p. 454), a ênfase nas qualidades das entidades, nos processos e significados que ocorrem naturalmente nas instituições (no caso da presente pesquisa, IES), bem como a utilização dos atores sociais – os docentes, neste trabalho – para entender os fenômenos locais, somado a como a experiência social é criada, constituem significados e produzem representações do mundo que o tornam visível. Isso é característico da pesquisa *qualitativa interpretativista genérica*, que abre um arcabouço metodológico ideal para o objetivo da pesquisa.

FIGURA 1 – Diagrama com os tipos de pesquisa qualitativa



Fonte: Traduzido de Merriam (2002, p. 38).

IMPACTOS DA COVID-19 EM PROFESSORES LATO SENSU

As categorias foram definidas ao longo da leitura e da revisão de cada uma das entrevistas. A primeira entrevista serviu como pré-teste, mas também foi considerada, ainda que parcialmente, como material de análise. As duas seguintes foram integralmente utilizadas na análise dos dados. Assim, foram destacadas seis entrevistas, validadas, que buscaram o que Brunstein e Serrano (2008, p. 7) chamaram de “metacategorias” e como elas se inter-relacionam. Cada uma dessas metacategorias principais foram encontradas por meio de “padrões, coerências e núcleos centrais de significados” (Brunstein & Serrano, 2008, p. 7).

METODOLOGIA

Godoi & Mattos (2006, p. 303) propõem que a entrevista, dentro da pesquisa qualitativa, é “um evento de intercâmbio dialógico”, inserido na prática da comunicação humana, que pode promover uma reformulação metodológica, além de enriquecer a prática de pesquisa e construir novas situações de conhecimento.

Uma vez que há a ciência de que a construção do levantamento dos dados constituídos por essa vinculação está no contexto científico, e não em um diálogo aberto sem um objetivo predefinido, mas que deve ser encarado com rigor metodológico e uma postura adequada, Patton (citado em Godoi & Mattos, 2006, p. 304) pontuou modelos possíveis de entrevistas de pesquisa qualitativa:

- a. Entrevista conversacional livre em torno de um tema;
- b. Entrevista baseada em roteiro;
- c. Entrevista padronizada aberta.

Ao compreender a pergunta norteadora e a delimitação do objeto, esta pesquisa utilizou o que Patton chamou de entrevista padronizada aberta (como citado em Godoi & Mattos, 2006, p. 304). Em adição, partindo da classificação proposta por Qu e Dumay (2011, p. 243), foi criado um roteiro com seis questões, com uma lista de perguntas ordenadas a serem aplicadas igualmente em todas as entrevistas realizadas que envolviam o

ANDREA CRISTINA DEIS RODRIGUES, SILVIO POPADIUK

sentimento, a aprendizagem, a adaptação, os recursos, a resiliência e o retorno presencial. As questões foram formuladas da seguinte forma: Qual foi seu sentimento quando você entrou no ensino síncrono *on-line*? Como a IES contribuiu no processo de migração do ensino presencial para o ensino remoto? Houve alguma formação necessária para a utilização das tecnologias digitais? Como foram os seis primeiros meses de adaptação? O que você sentiu quanto a recursos, sentimentos, tempo, didática e resultados esperados? Quais competências/habilidades foram desenvolvidas nesse período? O que você espera do retorno às aulas presenciais? A IES tem dado o suporte necessário nesse processo?

Antes da aplicação desse questionário estruturado, foi realizado um pré-teste, como previamente abordado, com o objetivo de validar o instrumento e fazer os ajustes necessários na ferramenta, para posteriormente aplicar nos demais entrevistados. Uma vez que poucas modificações foram realizadas, compreendeu-se que os resultados obtidos inicialmente estavam aptos para serem analisados no conjunto da obra, sendo assim, elas foram mantidas.

Sujeitos da pesquisa

A seleção utilizada para a presente pesquisa foi a seleção intencional, com o objetivo de responder à questão de pesquisa e seus critérios (Saunders & Townsend, 2019). Nesse caso, o(a) pesquisador(a) tem a intenção de selecionar participantes e, por isso, busca pessoas com um determinado perfil a partir do seu julgamento, com base no problema de pesquisa.

Boddy (2016) acredita que a pesquisa qualitativa está mais relacionada à compreensão em profundidade que à compreensão ampla de um tema. Assim, o tamanho da amostra deve ser contextual. Sampieri, Collado e Baptista (2013), por sua vez, propõem que os três fatores determinantes no número de casos estão relacionados à: 1) capacidade operacional da coleta e análise; 2) entendimento do fenômeno e 3) natureza do fenômeno analisado.

Foram realizadas nove entrevistas com professores que estavam atuantes no formato *on-line* e que desempenhavam seu papel como professor no formato presencial. Eles

IMPACTOS DA COVID-19 EM PROFESSORES LATO SENSU

foram escolhidos por conveniência dos pesquisadores, mas sempre guardando o critério relacionado ao problema de pesquisa. A coleta dos dados foi feita por meio de entrevistas *on-line* e presencialmente no mês de setembro de 2021.

Entre as características destacam-se professores, engenheiros, cientistas de dados e administradores, sendo homens e mulheres com idades entre 30 e 70 anos, valorizando a diversidade e o contexto das diversas gerações atuantes descritos no Quadro 1.

QUADRO 1 – Resumo das entrevistas realizadas

	CE	JG	CP	LR	SM
Data	6/9	6/9	9/9	20/9	16/9
Gênero – Idade	H-55	H-48	H-42	M-58	M-59
Formação	Engenharia	Pr. dados	Administração	Biblioteconomia	Psicologia
IES	Mackenzie	Mackenzie	Dom Cabral	Belas Artes	Belas Artes
	WP	CA	JF	JU	
Data	16/9	2/9	3/9	17/9	
Gênero – Idade	H-33	M-32	H-73	H-30	
Formação	Matemática	Administração	Administração	Administração	
IES	Belas Artes	Anhanguera	Uniderp	Estácio de Sá	

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Jiménez, Flores e Gómez (1994, p. 181), ao desenvolverem um olhar para a situação educacional, assumem o desafio de encontrar uma estrutura de investigação que dê conta de apresentar dados qualitativos de maneira mais sólida e analítica, demonstrando o quanto essa modalidade de análise está ancorada na teoria e na criação de um método sério e pertinente. Nesse sentido, é interessante que, para eles, os dados obtidos na pesquisa qualitativa sejam uma elaboração primária que informa acerca da existência de uma realidade e de como ela se manifesta para os diferentes sujeitos que nela estão envolvidos.

ANDREA CRISTINA DEIS RODRIGUES, SILVIO POPADIUK

A partir de tal levantamento, que não é numérico, mas se ancora no olhar para os contextos e nas falas percebidas, pode-se aprofundar os matizes, as contradições, peculiaridades e particularidades de cada pessoa, grupo ou instituição.

Ressalta-se que o olhar para o sujeito não se dá para a sua vida como um todo, mas para o momento específico e para as temáticas focadas, abrindo um caminho que, em momentos, interpela a fala de outros sujeitos que estão vivenciando questões parecidas, com percepções individualmente diferentes; em outros, contribui com ela, e ainda em outros, a adensa. Há um tempo e um espaço. Os cruzamentos são as aderências coletivas, mas os desvios também são considerados dados. As instituições, quando necessárias à análise do contexto, são o pano de fundo, e as relações se traçam a partir de seus norteadores; na maioria das vezes, ganham vida própria. Na corporação, os discursos são coesos; na prática, o sujeito e a unidade social são dotados de força própria, fazendo emergir discursos e percepções que podem colidir.

Há três eixos básicos de trabalho para a análise dos dados na pesquisa qualitativa interpretativa: a) redução da informação; b) disposição e apresentação dela; c) obtenção de resultados e verificação das conclusões. Na convergência dos três eixos, foi encontrada a equação entre reconhecimento e análise, que acontece ao longo de determinado período, mas que funciona de maneira iterativa, de modo que ambos acontecem ao mesmo tempo, e interativa, posto que uma altera o outro de maneira constante, mantendo a temperatura da pesquisa sempre equalizada (Miles & Huberman, 1984, p. 23). Nessa lógica, seguindo Jiménez, Flores e Gómez (1994, p. 187), pode-se sistematizar o processo geral de análise de dados qualitativos da seguinte maneira:

1. **Separação das unidades:** foram determinados os critérios de separação temática, gramatical, convencional e social que servirão de guia para a organização dos dados a serem analisados. Nesse caso, as separações foram temáticas para criação de metacategorias e subcategorias.
2. **Redução de dados:** envolve duas abordagens básicas, a identificação e classificação dos elementos e, posteriormente, a síntese e o agrupamento deles.

IMPACTOS DA COVID-19 EM PROFESSORES LATO SENSU

3. **Disposição e transposição de dados:** disposição dos dados já separados e agrupados e, sequencialmente, a transformação dos dados em outras linguagens numéricas, gráficos e/ou diagramas.
4. **Obtenção de resultados e verificação das conclusões:** processo para obter resultados, a fim de alcançar e verificar conclusões.

A ordem apresentada acima foi usada para o encaminhamento da pesquisa; cada um dos passos foi utilizado para o processamento dos dados encontrados. Dessa maneira, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, cada um dos tópicos levantados foi retomado, demonstrando sua aplicação e suas possibilidades analíticas.

Categorização dos dados

Conforme Jiménez, Flores e Gómez (1994, p. 190), a categorização permite agrupar conceitualmente as unidades abrangidas pelo mesmo tópico. Assim, após a transcrição e análise das informações coletadas nas entrevistas realizadas neste estudo, foram identificadas seis categorias principais, as quais descrevem as junções das percepções de um cenário envolto por incertezas e experiências individuais que afetam o coletivo.

Neste momento, seguindo o que Jiménez, Flores e Gómez (1994, p. 190) chamam de redução de dados, todos os dados obtidos ao longo das entrevistas vão sendo reduzidos a categorias compreensivas, relevantes e significativas para a compreensão das falas que emergem ao longo do processo. Para tal, seguiu-se o que os autores chamaram de separação de unidades, que poderiam ser físicas, temáticas, gramaticais, conversacionais e sociais. Nesse caso específico, entendeu-se que a categorização por temas seria o mais adequado, uma vez que, para as demais, seriam necessárias mais ferramentas específicas e critérios para tal.

A partir da certeza de que seriam investigados os dados de maneira temática, o próximo passo, na metodologia estabelecida, foi o de identificação e classificação, que seriam os grandes conjuntos de uma classe de significados (Jiménez, Flores e Gómez, 1994,

ANDREA CRISTINA DEIS RODRIGUES, SILVIO POPADIUK

p. 190). Assim, chegou-se às grandes categorias, ou às categorias emergentes, como vemos no Quadro 2.

QUADRO 2 – Categorias temáticas principais

Sentimentos	Adaptação	Aprendizagem	Recursos	Resistência	Retorno presencial
-------------	-----------	--------------	----------	-------------	--------------------

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

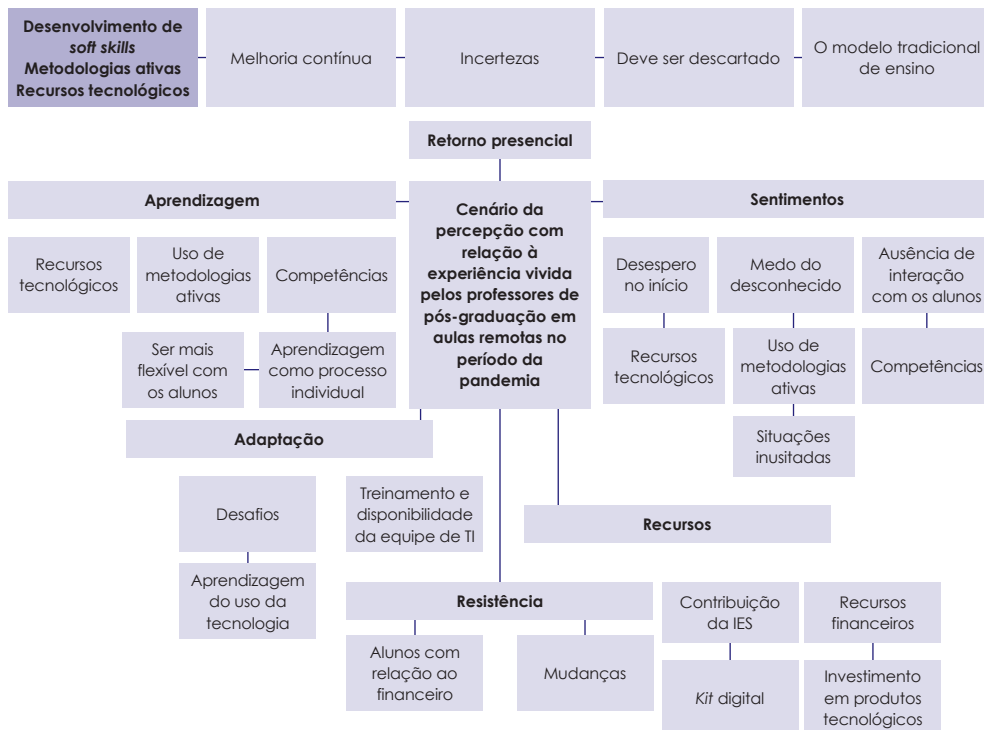
Com as divisões já constituídas, partiu-se para a codificação dos dados, que foi a atribuição de um código criado pelo grupo para cada um dos entrevistados. Tal código é composto por uma *letra*, que representa o entrevistador, dois-pontos para sinalizar a mudança de categoria, uma nova letra demonstrando qual é o entrevistado e um número associado ao momento da pesquisa em que foi realizado o questionamento.

Por último, ainda em redução dos dados, encontram-se a síntese e o agrupamento, nos quais os dados são transformados em análise, que pode ser estatística, sob um olhar empírico, ou de maneira mais qualitativa e menos numérica. Para os dados obtidos durante o presente trabalho, revelou-se mais coerente o tratamento de dados voltado para a qualidade e análise dos pontos abordados durante as entrevistas que eram vistas nos demais discursos dos entrevistados. O cruzamento de palavras e expressões, especialmente aquelas que remetiam às adjetivações referentes aos processos da pandemia, foi observado e contextualizado em cada uma das falas, guiando o olhar examinador para as categorias vigentes.

Para uma melhor visualização e entendimento das categorias principais, houve a necessidade do desmembramento em subcategorias, as quais foram identificadas ao longo das transcrições das entrevistas, pelos relatos dos professores, as experiências vividas por cada um, em um cenário de aulas remotas no período da pandemia. Tais subcategorias são descritas no mapa categorial, apresentado na Figura 2.

IMPACTOS DA COVID-19 EM PROFESSORES LATO SENSU

FIGURA 2 – Mapa categorial



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Assim, a metodologia proposta por Jiménez, Flores e Gómez (1994) foi aplicada da seguinte maneira na leitura do material e análise dos dados qualitativos interpretativos: o cenário percebido pelos professores dos cursos de pós-graduação em Administração, durante o período de pandemia (quando houve a necessidade de adaptação das aulas presenciais para o formato de aulas remotas), gerou um momento único na vida de cada professor, que, na sua individualidade, apresenta a percepção de tal situação como uma experiência vivida de aprendizagem e de mudança na forma de aprender e ensinar, mas também na forma de enxergar o outro, com as limitações e particularidades de cada indivíduo, seja um colega de trabalho, seja um aluno. Tornou-se mais perceptível o entendimento de que o aluno é o protagonista de todo o processo de ensino e aprendizagem,

ANDREA CRISTINA DEIS RODRIGUES, SILVIO POPADIUK

pois toda a busca pela qualidade das aulas, as mudanças nos processos tecnológicos e mudanças individuais de cada professor têm como foco principal o próprio aluno.

Todo cenário percebido e as experiências vividas geraram sentimentos diversos, necessidade de adaptação a uma nova forma de ensinar, aprendizagem de novos processos tecnológicos e competências individuais, investimentos de recursos financeiros, resistência ao novo, algo ainda desconhecido no início, e principalmente as incertezas de um retorno ao formato presencial, o qual também gerou muitos sentimentos e importantes reflexões, conforme descritos nas seguintes categorias: sentimentos; adaptação; aprendizagem; recursos; resistência e retorno presencial.

Sentimentos

Os professores de pós-graduação descreveram um misto de emoções e sentimentos com relação ao período inicial das aulas em formato remoto, como o medo do desconhecido; o sentimento de perda por não poder estar com os alunos frente a frente; o desespero inicial devido às circunstâncias de uma pandemia com uma proporção nunca vista anteriormente e diante de uma nova forma de ensinar; as dificuldades na condução das situações inusitadas tanto com os alunos quanto com os próprios professores, ocorridas pela falta de experiência e vivência com os recursos tecnológicos; a ausência de interação com os alunos, que proporcionou um sentimento de querer aprender uma nova forma de ensinar; tudo isso somado à frustração inicial de que tudo voltaria ao normal em um rápido período de tempo, o que não aconteceu, levando esses professores a percorrer um caminho de aprendizagem e adaptação.

Os trechos a seguir revelam os sentimentos categorizados:

Quando iniciamos a pandemia, minha percepção é de que seria um período curto de alguns meses, e que estaríamos fazendo algo provisório. Não tanto como síncrono como evoluímos hoje, mas como uma adaptação do Moodle para fazer uma interação com os alunos através de uma plataforma virtual, da qual também pudéssemos interagir para tirar dúvidas, para dar orientações. Mas, num primeiro momento, não imaginei a gente dando

IMPACTOS DA COVID-19 EM PROFESSORES LATO SENSU

uma aula inteira à noite, fazendo de forma síncrona e nem gravando também. Nas primeiras semanas acho que ninguém tinha esta ideia por enquanto.

O sentimento foi de perda! Porque a interação, o contato, a construção do conhecimento para mim até então se fazia presente, realmente olhando a reação do aluno, percebendo o brilho nos olhos, percebendo o interesse e tendo a ilusão de que eu pudesse em sala de aula ter algum controle sobre a captação da atenção do outro.

A primeira sensação é de desespero, realmente, porque, sob o nosso entender, a gente não sabia fazer a educação de outra maneira que não fosse ali com aquele contato *tê-te-à-tê-te* com o aluno. [...] A sensação inicial foi de desespero, mas depois tivemos a grata surpresa de que a gente conseguia fazer e que era possível sim, fazer educação, e educação de qualidade, mesmo não estando ali com os alunos no mesmo espaço. Depois, quando fomos conseguindo adquirir novas *skills*, se tornou prazeroso, apesar de toda a dificuldade do processo.

Adaptação

Apesar de apresentar muitos desafios, o processo de adaptação ao novo formato de aulas remotas ocorreu de forma rápida, devido à necessidade de dar continuidade ao semestre que estava em andamento, e os maiores desafios relatados pelos professores foram o uso correto da tecnologia e dos recursos para a melhoria do ensino, pois muitos não estavam familiarizados com tais ferramentas. Porém, a maior adaptação percebida foi com relação à resiliência em traçar um novo caminho para a educação de qualidade, conforme depoimentos a seguir.

Uma catástrofe no sentido de desorganização de primeiro momento e uma necessidade para preservação da vida.

Tive uma condição muito favorável, tive todos os recursos possíveis e imagináveis, todo o suporte, eu participei dos primeiros treinamentos, dos quais colegas meus não puderam por questões de trabalho.

ANDREA CRISTINA DEIS RODRIGUES, SILVIO POPADIUK

O período de adaptação foi muito rápido, como eu disse, em um mês já estávamos todos adaptados e os resultados foram aparecendo com o tempo, apesar da frustração de muitas vezes ter a sensação de falar para o vazio, pois os alunos ficam com as câmeras fechadas, é necessário fazer provocações para uma maior dinâmica em sala de aula e assim os resultados vão aparecendo.

Aprendizagem

Quanto à percepção dos professores com relação aos aprendizados adquiridos durante o período de aulas remotas, desde o seu início até o presente momento, e após fazerem uma reflexão sobre o tema, ficou claro que algumas competências foram desenvolvidas e outras ainda estão por desenvolver, como a administração do tempo e o gerenciamento das emoções.

Todas essas competências tiveram o intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem e manter o padrão de qualidade das aulas, e foram mais percebidas no âmbito do uso da tecnologia, da aprendizagem como um processo individual de cada aluno, no uso de metodologias ativas e maior flexibilidade, tentando entender as limitações com relação aos recursos tecnológicos e à adaptação dos alunos a um novo formato de aula. Os depoimentos a seguir refletem esse processo de aprendizagem.

Olha, competência? Eu sou um pouco suspeito para falar em habilidades e competências, dessas terminologias, né? Mas eu acho que eu desenvolvi uma competência de ter uma leitura mais flexível do processo. O que eu acho que, quando o processo é mais duro, mais dificultoso, mais flexível, você tem que tentar segurar essa; então, isso eu acho que mudou bastante em mim, nesse sentido, porque, para corrigir um problema aqui, né? Para hoje, é uma dificuldade ali, então acho que essa habilidade da flexibilidade, eu acho que ficou mais aflorada, é sentido.

Do ponto de vista do professor, conseguimos entender melhor a diferença do EAD para a aula remota, em termos de competências novas adquiridas. Talvez eu não ressaltaria muitas, mas, por exemplo, pelo fato de ter a sensação de estar falando para o vazio, na aula

IMPACTOS DA COVID-19 EM PROFESSORES LATO SENSU

remota, é necessário fazer provocações com os alunos o tempo todo e assim a aula fica mais dinâmica, traçar estratégias para não falar para o vazio e as competências na área tecnológica.

Eu sou um defensor do ensino remoto. Algumas questões, do estudante sério, eu acho que foram implementadas em uma cultura de aprendizagem, num processo ativo de aprendizagem. Para mim, o grande aprendizado, as pessoas entenderam que aprendizagem é um processo individual, exclusivo e ele é um processo ativo e não é um processo receptivo.

Recursos

Com a necessidade de alterar o formato das aulas de presencial para o remoto, houve também a necessidade de adequação da estrutura de *home office* para os professores. Assim, a pesquisa identificou que as IES contribuíram com suporte da equipe de TI (Tecnologia da Informação), por meio do compartilhamento de informações, treinamentos e tecnologia necessária, como aplicativos e *softwares* para o acesso às aulas remotas.

No entanto, quanto aos recursos para aquisição de equipamentos, um entrevistado relatou que recebeu um *kit* digital em casa, enviado pela IES. Os demais relataram que foi necessário um investimento próprio em equipamentos, como câmera, microfone e maior velocidade de internet, para proporcionar aulas com maior qualidade, conforme pode ser identificado nos depoimentos a seguir.

Eu acho que a nossa Instituição é peculiar, porque nos tornamos a Instituição, sou a Instituição há 42 anos, então, entre nós, já nos apoiamos, nos ajudamos. A entidade por si só se apoia. O que houve foi que a Universidade correu atrás de tecnologia, não é do dia para noite que você transforma a realidade, a rede de apoio foi tão forte que em uma semana estávamos dando aula, isto não existe, é um negócio fenomenal.

Então ela se organizou, mas ela deu métodos para a gente bem interessantes. Nós recebemos em casa um kit digital, formado por fone sem fio, microfone, e, sabe, é bacana. O treinamento foi bem intenso nas plataformas.

ANDREA CRISTINA DEIS RODRIGUES, SILVIO POPADIUK

A Instituição já tinha todo um preparo com os professores, ficou mais fácil, pois já existia um apoio tecnológico e foram preparados os tutoriais, que são ótimos, tutorial para o aluno, tutorial para os professores e, com isso, a migração ficou muito mais fácil, não teve dificuldade.

Resistência

Devido à falta de entendimento da diferença entre o ensino remoto e a educação a distância (EAD), houve resistência por parte dos alunos, os quais solicitaram a redução das mensalidades, pois os cursos presenciais são mais caros que os cursos na modalidade EAD.

Porém, após um período de explicações por parte dos professores e das Instituições e após o período de adaptação, os alunos entenderam que as aulas em formato remoto são aulas ao vivo com diferença apenas do espaço ocupado por professor e aluno, mas em tempo real, diferente das aulas da modalidade EAD.

Com isso, a resistência entre os alunos diminuiu, conforme os relatos transcritos na sequência:

A resistência foi à medida que a dificuldade financeira foi aumentando, eu passei os seis primeiros meses justificando para os alunos, porque eles pressionavam para que a gente reduzisse o preço das parcelas. Eles comparavam com a educação em EAD, esta resistência permaneceu por um bom tempo. Depois introduzimos uma nova plataforma que tinha mais possibilidades e esta resistência foi caindo. Os professores também foram aprendendo a lidar melhor com as ferramentas. Os alunos perceberam que a realidade era esta.

As maiores resistências foram por falta de entendimento, custos, modelo contrato, falta de recursos.

Retorno presencial

Quanto ao retorno presencial, as incertezas ainda existiam. Porém, havia a certeza de que a educação mudou e que os professores também mudaram; de que é possível fazer

IMPACTOS DA COVID-19 EM PROFESSORES LATO SENSU

educação de qualidade independentemente da modalidade exercida. O desenvolvimento de novas competências e a implantação de metodologias ativas levaram o aluno a ser protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o desenvolvimento de competências comportamentais, como a empatia, foi um dos aprendizados deste período de pandemia, deixando para trás o antigo formato de ensinar.

Os trechos transcritos na sequência demonstram os anseios relacionados ao retorno presencial:

Eu acho que levamos para frente novas metodologias ativas, embasamento da tecnologia, metodologia com professor mais eficiente, pesquisas de satisfação mais ágeis. Também tivemos que desenvolver mais o lado da empatia, de *soft skills*. Eu acho que eu particularmente, aquele rigor mais excessivo não cabe mais, o professor terá que ser mais resiliente. O professor pode manter o rigor dele, mas dando a oportunidade necessária para que ele se desenvolva. Estar disposto a ouvir as histórias.

Olha, eu acho que eu vou levar muita coisa, isso que eu falei da flexibilidade, eu acho que a ideia de tornar a aula mais dinâmica do que ela era, eu acho que isso é uma boa, é um ponto muito positivo. Eu não diria que eu vou abandonar, que não é deixar para trás. Eu acho que o que é um retorno, o que vai ser diferente para mim vai ser essa perspectiva do humano.

Eu quero me aprimorar cada vez mais nesse modelo com o uso da tecnologia, essa nova experiência veio para ficar, eu abandonaria o modelo antigo de ensino.

O que vou continuar com certeza é esse aprimoramento das técnicas, novas alternativas de criar interesses, de despertar interesses, que sejam mais dinâmicas, ser realmente um professor mediador, as tecnologias junto com as percepções mais humanas e mais coletivas da realidade que tem lá, de entender as vivências e os saberes que tem na realidade de lá, é algo que eu quero levar comigo. E aí deixar de lado, meu Deus, que difícil, tanta reanálise que a gente fez durante o período da pandemia, mas acho que exatamente o oposto, aquilo que fazia.

ANDREA CRISTINA DEIS RODRIGUES, SILVIO POPADIUK

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto desta pesquisa, a sociedade escolar teve que se adaptar de forma acelerada ao desenvolvimento de um novo modo do “ser” e do “fazer” do professor. Nasceu, assim, o interesse em nos aprofundar de maneira eficaz e reflexiva no tema deste estudo, uma vez que a investigação por meio do método qualitativo permite que pesquisadores tenham liberdade para sondar as questões propostas para além das respostas iniciais que os membros do grupo focal oferecem.

Essas respostas foram de suma importância para esta pesquisa, que teve o objetivo de investigar o cenário percebido por três professores de pós-graduação *lato sensu* em escolas privadas de Administração e Negócios durante o período da pandemia (de março de 2020 a dezembro de 2021, no qual as aulas presenciais estavam completamente suspensas e as disciplinas ocorreram no sistema remoto) e quais foram as competências desenvolvidas por eles ao longo de tal tempo.

As mudanças ocorridas nos últimos dois anos, principalmente as ocasionadas pela pandemia, impulsionaram o uso das diversas tecnologias, assim como o desenvolvimento de novas competências. A inovação tecnológica gera profundas mudanças na forma como as pessoas se relacionam e se organizam em sociedade.

Os entrevistados avaliaram que, nesse cenário, a tecnologia *on-line* teve um destaque e provavelmente permanecerá. Ao mesmo tempo que já está transformando a experiência de ensino e aprendizagem, ainda tem um longo caminho e potencial de desenvolvimento pela frente. Os entrevistados também enxergaram a adesão ao *on-line* no ensino como “um novo normal”. Isso não significa, entretanto, que enxerguem apenas vantagens nessa adesão.

As entrevistas marcaram a dualidade de visão entre pontos positivos e negativos do *on-line*. Por um lado, ganhou-se em eficiência, custo e a possibilidade de se conectar remotamente de qualquer lugar do mundo. Por outro, na visão dos entrevistados, ainda há um longo processo de adaptação em relação às interações e à criação de vínculos mais profundos e de valor, o que demonstra os sentimentos, a necessidade de adaptação e de aprimoramento de recursos para um retorno que, segundo nossos entrevistados, seria lento e demandaria aprendizagem e cuidado.

IMPACTOS DA COVID-19 EM PROFESSORES LATO SENSU

A tecnologia, como mediadora, demonstra um enorme potencial de conectar as pessoas e de facilitar processos de troca, mas, ao mesmo tempo, ainda existem barreiras que precisam ser superadas, como a dificuldade de comunicação em grupos e a capacitação dos professores na utilização de recursos capazes de motivar interações durante as aulas, despertando a necessidade do desenvolvimento de novas competências socioemocionais que emergiram na pandemia e precisam ser potencializadas, como resiliência, proatividade, empatia, espírito de cooperação.

O ponto relacionado à metodologia das aulas foi citado pelos entrevistados e sugeriu que ainda havia uma lacuna de adaptação a esse novo ambiente que geraria uma oportunidade para o “novo normal”. Embora antes da pandemia já houvesse um forte movimento para a adoção de novas tecnologias de EAD, a necessidade da adoção do ensino *on-line* emergencial remoto acelerou a necessidade do processo de adaptação e oportunizou uma nova visão.

Neste contexto, emergiram diversas sugestões de melhoria. Nas entrevistas, foram identificadas questões relacionadas à adequação, portanto, a necessidade de evolução de recursos pedagógicos das plataformas, bem como cursos e treinamentos para melhorar a utilização desses recursos. Como será exatamente no futuro, ainda não se sabe. Entretanto, os entrevistados enxergaram uma possibilidade de convivência entre o *on-line* e o presencial por meio de um ensino híbrido.

Observou-se a percepção de um valor apresentado pela educação *on-line* como um ganho inclusive para melhor qualidade de vida em virtude da mobilidade, tempo e a comodidade do trabalho *home office*. Tais características contribuíram para uma rápida adaptação ao formato de aulas remotas e promoveram uma busca pelo aprendizado dos recursos tecnológicos e uma percepção da necessidade de desenvolvimento de novas competências, principalmente na área comportamental.

Foi entendido como limitação deste estudo o número de entrevistados e a abrangência dos entrevistados focada no ensino privado, de forma que se sugere a continuidade desta jornada a fim de aumentar a visão sobre o fenômeno, em uma etapa pós-pandemia, visando identificar os aprendizados oriundos dessa fase difícil da humanidade e como alguns desses aprendizados foram incorporados no dia a dia de docentes e discentes nos vários níveis de educação.

ANDREA CRISTINA DEIS RODRIGUES, SILVIO POPADIUK

REFERÊNCIAS

- Boddy, C. R. (2016). Sample size for qualitative research. *Qualitative Market Research: An International Journal*, 19(4), 426–432.
- Brunstein, J. & Serrano, C. A. (2008). Vozes da diversidade: um estudo sobre as experiências de inclusão de gestores e PcDs em cinco empresas paulistas. *Cadernos EBAPE.BR*, 6(3), 1–27.
- Dias, E., & Pinto, F. C. F. (2020). A Educação e a Covid-19. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, 28(108), p. 545–554. <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v28n108/1809-4465-ensaio-28-108-0545.pdf>
- Gephart, R. (2004) From the editors: qualitative research and the Academy of Management Journal. *Academy of Management Journal*, 47(4), 454–461.
- Godoi, C. K., & Mattos, P. L. C. L. de. (2006). Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In A. B. da, Silva, C. K. Godoi, & R. Bandeira-de-Mello. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos* (pp. 301–323). Saraiva.
- Jiménez, J. E., Flores, S., & Gómez, M. A. (1994). *Análisis de datos cualitativos: aplicaciones a la investigación educativa*. PPU.
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020) Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*, 37, e200067. <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200067.pdf>
- Merriam, S. B. (1998). *Qualitative research: a guide to design and implementation*. Jossey-Bass.
- Merriam, S. B. (2002). *Qualitative research in practice. Examples for discussion and analysis*. Jossey-Bass, p. 37–39.
- Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1984). Drawing valid meaning from qualitative data: Toward a shared craft. *Educational researcher*, 13(5), 20–30.
- Parecer CNE/CP N° 5/2020. (2020, 28 de abril). Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2020-pdf/144511-texto-referencia-reorganizacao-dos-calendarios-escolares-pandemia-da-covid-19/file>

IMPACTOS DA COVID-19 EM PROFESSORES LATO SENSU

- Qu, S. Q., & Dumay, J. (2011). The Qualitative Research Interview. *Qualitative Research in Accounting and Management*, 8(3), 238–264. <https://ssrn.com/abstract=2058515>
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia da pesquisa*. (5a ed.). AMGH.
- Saunders, M., & Townsend, K. (2019). Choosing Participants. In C. Cassell, A. Cunliffe, G. Grandy. *The SAGE handbook of qualitative business and management research methods: history and traditions*. (pp. 480–492). SAGE Publications.
- Zuin, A. A. (2006). Educação a distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. *Educação e Sociedade*, 27(96), 935–954. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000300014>